

Ficha da Acção

Designação Educação patrimonial e artística – Museus, arte e cultura digital

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 31 **Descrição** Professores dos Grupos 200 e 240 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 400,530 e 600 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 31 **Descrição** Professores dos Grupos 200 e 240 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 400,530 e 600 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 6287814 **Nome** MARIA DA LUZ NOLASCO CARDOSO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-18214/04

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Cientes da importância da educação patrimonial e artística como uma aprendizagem colaborativa entre a escola e o museu, a presente proposta de formação com cariz teórico e prático pretende ser uma resposta formativa distinta que passe por uma "visão nova" da arte, destinada a formar professores no desafio para a literacia da arte.

Para os jovens a literacia visual implica o entendimento de um conjunto de conceitos essenciais para a sua leitura.

A partir das coleções do Museu de Aveiro e de exemplares das coleções, os formandos/professores vão ser chamados a interpretações de objetos artísticos e à pesquisa de diversos modos de ver, dinamizadas de modo presencial e junto das obras de arte com literacia para os media.

Vários temas da arte serão abordados com os docentes integrando o da cultura digital na construção de actividades educativas e artísticas em contexto de sala de aula e a partir da exposição permanente do Museu de Aveiro e das suas coleções.

Objectivos a atingir

- Fomentar a cooperação educativa entre a escola e o museu.

- Criar ferramentas que permitam o desenvolvimento de actividades educativas/artísticas integrando os conteúdos curriculares dos diferentes níveis de ensino.

- Materializar recursos de apoio à literacia visual e artística tais como a escrita de um guião de visita ao Museu, o registo de esquemas gráficos para leitura visual das obras de arte e ainda, o recurso à obra de arte como o meio privilegiado para as leituras e interpretações visuais a partir do original.

- Formar os docentes em contexto museológico no sentido de lhes permitir ter orientações específicas para leitura e análise de obras de arte a partir da visita presencial.

- Aprender a usar outros recursos de mediação na literacia artística, tais como os meios audiovisuais e dos media.

Conteúdos da acção

Sessão 1 – 3 horas (conteúdo teórico)

Apresentação da acção de formação: Museus, arte e cultura digital

Educação patrimonial e artística: conceitos, exemplos e práticas

Sessão 2 – 3 horas (conteúdo teórico)

A Arte e o seu significado: Conceitos e exemplos nos vários domínios das artes

Sessão 3 – 3 horas (exploração prática)

A Visita às coleções do Museu

Sessão 4 – 3 horas (exploração prática)

O guião / story board e ligação aos media como recursos pedagógicos

Sessão 5 – 3 horas (exploração prática)

As oficinas criativas com ligação aos media

Sessão 6 – 3 horas (exploração prática)

A Visita-oficina com ligação às obras de arte

Sessões 7 e 8 – 7 horas

Apresentação final dos trabalhos
Avaliação da formação

Metodologias de realização da acção

Sessão 1 – 3 horas (conteúdo teórico)

Uma introdução às Características e Evolução da Museologia. Retrospectiva do “mosaico” de museus e das suas características e especificidades, desde as escavações de Herculano e Pompeia (Itália) à sua modernidade; o contributo de exploradores, missionários e cientistas para o estudo e valorização dos objetos de arte, da cultura artística e da ciência.

Sessão 2 – 3 horas (conteúdo teórico)

A obra de arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica - A “aura” e a reprodução da obra de arte; leitura comentada de um texto de Walter Benjamin (filósofo Alemão que revoluciona o pensamento artístico e o estatuto da obra de arte na contemporaneidade). Interpretar a arte produzida antes e depois da “fotografia”: o estatuto da imagem e a categoria do ícone; explorar as relações entre a ordem do visível na arte antiga e na arte contemporânea, do natural do artificial.

Visualização de excertos do filme *Museus: O Hermitage – Arca Russa de Sokurov*. Estes recursos fílmicos serão usados para que permitam de modo “criativo” conceber e desenhar uma aproximação dialógica às obras de arte.

Sessão 3 – 3 horas (exploração prática)

Realização de uma breve visita às peças selecionadas do Museu que constituem a base dos trabalhos a realizar nas oficinas criativas; as peças de arte selecionadas serão alvo de exploração ao nível dos conteúdos e elementos formais por forma a serem utilizadas na construção de breves narrativas que orientarão o guião/story board dos exercícios de literacia visual; os conteúdos narrativos irão cruzando as unidades curriculares que os professores têm interesse trabalhar nas unidades letivas de artes e história.

A visita contribuirá para fazer a introdução à peça, ao autor da obra, aos materiais e às técnicas utilizadas, ao seu contexto de produção e ao levantamento dos temas que lhe estão implícitos.

Sessão 4 – 3 horas (exploração prática)

Realização de um guião trabalhado no Museu durante a sessão prática e exploratória decorrente das visitas presenciais realizadas.

Os professores envolvidos na formação podem usar tempo letivo para em sala de aula realizarem as narrativas a partir das obras de arte visualizadas no Museu e registadas em fotografia (sem flash).

Estas narrativas inserem-se no âmbito das visitas ao Museu e são inspiradas pelo guião trabalhado no Museu durante a sessão prática e exploratória.

Sessão 5 – 3 horas (exploração prática)

Edição e pós-produção dos guiões de visita realizados pelos professores em interação com os alunos em contexto de sala de aula, com o apoio do formador e a colaboração de um realizador e produtor de cinema convidado, com ligação aos media e que irá munir os professores de conhecimentos e de técnicas práticas para a concretização de guiões audiovisuais.

Sessão 6 – 3 horas (exploração prática)

Visita-oficina: realização de uma breve visita a cada uma das peças que constituem a base dos trabalhos dos formandos. A peça foi previamente selecionada tendo em vista a sua interpretação e exploração transversal quer ao nível dos conceitos, da história da peça, dos materiais, da construção e técnicas de execução, do valor de uso, do valor de tesouro, da estética, ..., destacando-se os elementos formais a serem tratados no filme / guião multimédia.

Sessões 7 e 8 – 7 horas

Apresentação em plenário e no auditório do Museu de Aveiro dos trabalhos realizados pelos professores; visualização dos guiões e das interpretações visuais trabalhadas pelos professores.

Avaliação da formação

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados na escala de 1 a 10, de acordo com o despacho nº 4595/2015, do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar.

Os critérios de avaliação serão elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora, tendo por base os seguintes itens:

Pontualidade, empenho e participação nas sessões – 20%

Trabalhos individuais – 80%

Assiduidade – frequência obrigatória de 2/3 das horas de formação;

Forma de avaliação da acção

Avaliação realizada pelos formandos através dum inquérito elaborado para o efeito, que aborda os seguintes pontos:

Programa da acção;

-Adequação da acção às prioridades de formação;

-Funcionamento da acção;

-Resultados alcançados;

-Impactos da formação;

-Desempenho dos formadores.

Relatório final elaborado pelo formador.

Posteriormente será feito um relatório síntese da avaliação.

Bibliografia fundamental

ANDRADE, Margarida Ruyra; NOLASCO, Maria da Luz (coord.), 2000, “Museus y Museologia en Portugal - Una Ruta Ibérica para el Futuro”, RdM, monografias, Ed. Asociacion Española de Museólogos, Madrid, Espanha, ISBN 1134-0576.

BARENBLIT, Ferrain. 2017. “Keynote” Comunicação apresentada em “The Museum Reader: what practices should 21st century Museums pursue, How and Why?”. Conferência Internacional organizada pelo Instituto de História da Arte, FCSH/NOVA e

NMC – Museu do Chiado, 9 e 10 de março.

BERGER, John, Blomberg, Sven, Fox, Chris, Dibb, Michael, Hollis, Richard. 1972. Modos de Ver, Lisboa: Edições 70.

Estatutos do ICOM, 1989, “16ª Assembleia Geral do ICOM”, Adaptação dos Estatutos em 5 de Setembro, Haia, Holanda;

Estatutos do ICOM, 1995, “18ª Assembleia Geral do ICOM”, Alteração dos Estatutos em 7 de Julho, Stavanger, Noruega.

Estatutos do ICOM, 2001, “20ª Assembleia Geral do ICOM”, Aprovação dos Estatutos em 6 de Julho, Barcelona, Espanha.

FARIA, Margarida Lima. 1989. “OS MUSEUS – sistemas de comunicação” in Revista periódica Forma n 34: 15-16. Lisboa: Direção – Geral de Extensão Educativa.

GONÇALVES, Zulmira (coord.), 2013, “Museu de Aveiro, Roteiro”, ed. Instituto dos Museus e da Conservação, SEC- DGPC/DRCC, Lisboa, ISBN 978-972-776-454-9.

HOUSEN, Abigail. 1987. “Three Methods for Understanding Museum Audiences” in Museum Studies Journal, Spring-Summer.

MIRANDA, Maria Adelaide; Serrão, Vítor; MACHADO, José Alberto Gomes; HENRIQUES DA SILVA, Raquel. 1991. “História das Artes Plásticas”, Comissariado para a europa 91, Ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa.

PAIVA, Bartolomeu, 2009, “Urbanidade e Educação Cultural - Supervisão e Formação em Educação Artística e Tecnológica”, Editorial Novembro, Coleção Nexus (24), ISBN 978-989-8136-32-9.

PLAZA, Julio. 2003. Arte e Interactividade: autor-obra-recepção”, In Revista Ars. n.º1. São Paulo, Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP.

SILVA, Augusto Santos; LUVUMBA, Felícia; SANTOS, Helena; ABREU, Paula , 2000, “Públicos para a cultura, na cidade do Porto”, editado pela Câmara Municipal do Porto e Ed. Afrontamento, Lisboa.

Processo

Data de recepção 14-11-2017 **Nº processo** 100677 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-93463/17

Data do despacho 23-11-2017 **Nº ofício** 8146 **Data de validade** 23-11-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado